

Projeto Educação para a paz

Estratégia de enfrentamento à violência escola construindo uma Cidade Restaurativa

Maria Goreth da Silva e Sousa

1. PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A PAZ

O Programa Educação para a Paz, instituído pela Lei nº 2.282/2017, é uma estratégia do Governo do Estado do Amapá, através da Secretaria de Estado da Educação - SEED, na perspectiva de construir uma rede articulada de parceiros para disseminar a cultura de paz nas escolas do Estado, com o objetivo de educar, para prevenir a violência e contribuir para melhorar os indicadores educacionais.

O programa busca desenvolver competências socioemocionais. Competências estas compreendidas como atitudes e habilidades necessárias para enfrentamento dos desafios contemporâneos. Compreende-se como competências socioemocionais a: “Capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva (IAS, 2016). Com estas atitudes busca-se fortalecer o currículo escolar, a gestão democrática, os processos de ensino e aprendizagem garantindo a qualidade da educação no Estado do Amapá.

A paz é compreendida como princípio regente das relações humanas e sociais. A escola, neste sentido, configura-se como o ambiente favorável para construção e disseminação de práticas de enfrentamento a qualquer tipo de violência. Assume assim, seu papel de formar cidadãos mais humanos e solidários. No ambiente escolar deve prevalecer o respeito e, o combate a todo tipo de discriminação. Neste sentido, é que o Programa Educação para a Paz justifica-se como urgente e necessário para concretização da educação integral do estudante.

A escola pode afigurar-se aos estudantes tanto como uma efetiva via de acesso ao exercício da cidadania como, ao contrário, um mecanismo de exclusão social. Na primeira perspectiva, a escola, a educação e o processo de ensino-aprendizagem funcionam como uma espécie de salvo conduto moral, um passaporte para entrada na sociedade.

Além disso, nas sociedades modernas, o estudo é cada vez mais um requisito para o acesso às oportunidades de trabalho e, este último, sem dúvida, é condição essencial à sobrevivência humana (RUA; ABRAMOVAY, 2002, p. 192-193).

Com o objetivo de promover a cultura de paz, com a prevenção da violência e à melhoria da convivência nas unidades educacionais envolvendo toda a comunidade escolar, o Programa Educação para a Paz configura-se como trabalho em rede articulando parceiros institucionais integrando a escola com instituições públicas e privadas. Constituem-se como principais parceiros institucionais: UECSA, LGBT – Combate a Homofobia, Corpo de Bombeiros, Controladoria Geral da União, CVV, Ordem dos Advogados do Brasil, Exército Brasileiro, Secretaria de Justiça e Segurança Pública, SIMS, Secretaria Estadual de Saúde, Polícia Militar, Tribunal de Justiça do Amapá, Ministério Público, SEBRAE, Serviço Social da

Indústria – SESI, SEAFRO, Polícia Rodoviária, Polícia Federal, Secretaria de Desporto e Lazer, Igreja Universal, Diocese de Macapá, Projeto Autismo e seus Direitos, entre outros. Para constituição das parcerias institucionais a SEED AP estabeleceu o seguinte protocolo:



Figura 1: Protocolo de Convênios e Parcerias Programa Educação para a Paz.

O Programa está destinado ao atendimento da Comunidade Escolar (Gestores, Professores, Estudantes, Pais e Comunidade em geral), da Rede Estadual de Ensino formada pelas 396 (trezentas e noventa e seis) escolas e poderá também, em Regime de Colaboração, através do Colabora Amapá¹, ser estendido às escolas das Redes Municipais de Ensino do Estado do Amapá.

Com o desenvolvimento do Programa Educação para a Paz a Secretaria de Estado da Educação do Amapá busca alcançar os seguintes resultados: Incentivar práticas e posturas mais humanizadas como respeito, a tolerância, o diálogo, a ética, o reconhecimento das pluralidades e diversidades nos espaços onde a educação se realiza. Para tal, parte dos seguintes princípios:

- I – Promoção da vida, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação;
- II - Valorização do diálogo e convívio entre gerações;
- III – Dignidade da pessoa humana;
- IV – Valorização e promoção da participação social e política como forma direta da promoção da cultura da paz;
- V – Desenvolvimento de formas, ações, programas e projetos que disseminem a cultura da paz no Estado do Amapá, próprios da SEED e ou em parceria;
- VI – Reconhecimento dos estudantes como sujeitos de direitos universais e agentes construtores de uma sociedade mais livre, justa e solidária;
- VII – Redução da marginalização e das desigualdades sociais como forma de prevenção à violência;
- VIII – Respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva dos cidadãos como forma da promoção da tolerância e de enfrentamento à violência.

¹ O Projeto Regime de Colaboração é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação – SEED, com o objetivo de implantação implementação do Regime de Colaboração da Educação no Estado do Amapá. É um processo complexo que exige uma discussão exaustiva com os 16 (dezesesseis) Municípios do Estado do Amapá, devendo ser bom para as partes e principalmente, fazer a diferença nos indicadores da Política Educacional. São objetivos do regime de colaboração: Contribuir para o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação no Estado do Amapá – IDEB do estado; Otimizar a aplicação de recursos, através de cooperação recíproca, com pessoas, infraestrutura e transporte escolar e Integrar os municípios para a promoção da educação de qualidade respeitando as especificidades locais.

VIDA	Promoção da vida, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação.
DIGNIDADE	Valorização do diálogo e convívio entre gerações e dignidade da pessoa humana.
PARTICIPAÇÃO SOCIAL	Valorização e promoção da participação social e política como forma direta da promoção da cultura da paz.
DISSEMINAÇÃO	Desenvolvimento de formas, ações, programas e projetos que disseminem a cultura da paz no estado do Amapá, próprio da SEED e/ou parceiros.
SOCIEDADE MAIS LIVRE	Reconhecimento dos estudantes como sujeitos de direitos universais e agentes construtores de uma sociedade mais livre, justa e solidária.
PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA	Redução da marginalização e das desigualdades sociais como forma de prevenção à violência.
ENFRENTAMENTO	Respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva dos cidadãos como forma de promoção da tolerância e de enfrentamento à violência.
INTOLERÂNCIA	Repúdio a toda e qualquer forma de violência

2. CULTURA DA PAZ E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A educação é um ato cultural. O ser humano como ser de cultura “diferentemente das demais espécies animais, é um ser obrigado a aprender” (BRANDÃO, 2002, p. 16). É através desta dimensão que o ser humano cria e recria o mundo, transformando o ambiente e a si próprio (id, p.20). De acordo com o autor citado, quatro são os elementos que constituem a singularidade do mundo da cultura frente ao mundo da natureza: a cultura (criação humana), a educação (especificidade humana que se realiza na cultura), o aprender e a “pluralidade” da cultura, resultante da práxis humana, que faz com que existam culturas ao invés de uma única cultura.

Segundo Roizman (2008), educar para a paz requer o “querer bem dos aprendizes”. Para a autora não há educação sem transformação. Esta transformação acontece no encontro, no acolhimento e na partilha das vivências. A escola, por excelência, é o espaço onde este encontro se realiza. É na escola, conjuntamente na família, que a criança e o jovem vivem as primeiras experiências de socialização. Neste sentido é que o ambiente escolar precisa ser o mais humanizante possível. A cultura da violência não combina com a cultura escolar. O Programa Educação para a Paz, neste horizonte, é o esforço governamental para que a escola reencontre-se com sua vocação original de formação integral e integradora.

Através do Programa Educação para a Paz a SEED Amapá compreende que a cultura de paz está intrinsecamente relacionada à prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. Esta cultura é baseada na tolerância e solidariedade e, assenta-se no respeito aos direitos individuais garantindo a liberdade de opinião e, prevenindo os conflitos. A cultura de paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da mediação, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis.

A educação para a paz é um processo pelo qual se promovem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para induzir mudanças de comportamento que possibilitam às crianças, aos jovens e aos adultos a prevenir a violência (tanto em sua manifestação direta, como em sua forma estrutural); resolver conflitos de forma pacífica e criar condições que conduzam à paz (na sua dimensão intrapessoal; interpessoal; ambiental; intergrupar; nacional e/ou internacional)”. Referenciais interessantes emergem desta definição. A educação para a paz é um processo que

dura toda nossa vida, permeia todas as idades, seu campo de atuação é por essência complexo e multifacetado. Além de acontecer nas escolas, tem que estar presente em nosso cotidiano: nos meios de comunicação, nas relações pessoais, na organização das instituições, no meio da família (DISKIN; ROISNAN, 2008, P.19).

No Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência, documento assinado por ganhadores prêmio Nobel da Paz² e, posteriormente assinado por diversas pessoas no mundo todo, são definidas seis dimensões necessárias contra o enfrentamento a qualquer tipo de violência. No âmbito do Programa Educação para a Paz estas seis dimensões são reassumidas e integram o projeto como inspiração nas ações. As seis dimensões que inspiram o projeto são: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta, redescobrir a generosidade.

- **Respeitar a Vida:** disseminar no ambiente escolar o resgate e a defesa da vida; a escola serve, assim, de contraponto à sociedade de violência, de competição e de não valorização das diferentes formas de vida.
- **Rejeitar a Violência:** a escola precisa desenvolver práticas pedagógicas em que os estudantes e professores não “banalizem” nenhuma prática de violência, quer seja ela física, verbal ou simbólica. Todas estas formas de violência devem ser rejeitadas porque, segundo o Manifesto 2000, “a violência não é uma expressão de justiça, de felicidade, nem de amizade. Estas promovem o acolhimento e a troca, buscam o convívio, o estar junto para partilhar e aprender, para criar, desafiar e construir futuros nunca imaginados, mas sempre possíveis. Esse desejo foi, até agora, o sustentáculo da nossa espécie — o que confirma e renova a nossa esperança”.
- **Ser Generoso:** ainda segundo o Manifesto 2000 “a generosidade é fruto da nobreza de caráter, uma virtude que nos faz sentir parte de algo maior que nós mesmos, que nossa família ou que nosso país. Ela nos humaniza e nos mostra que, no essencial, somos todos iguais: evitamos sofrer; buscamos felicidade, paz, justiça, realização; desejamos ser queridos e respeitados”. A escola, no âmbito do Programa Educação para a Paz, deve despertar nos estudantes atitudes de generosidade, companheirismo e respeito no espaço escolar e, principalmente fora dele.
- **Ouvir para Compreender:** O diálogo não sendo uma conversação autoritária exige disponibilidade de escuta. Saber escutar o outro de forma atenciosa é uma das premissas para implantação da cultura de paz no ambiente escolar. É através da capacidade de ouvir que os estudantes e professores aprendem a “descobrir as diferenças, identificar as semelhanças, encontrar complementaridades”. A escola constitui-se, assim, como o espaço democrático onde todos tem o legítimo direito de expressar suas identidades e de buscar espaços comuns de associação.
- **Preservar o Planeta:** a cultura da paz não deve ser vista somente nas relações interpessoais, mas, também, na relação do ser humano com o meio ambiente. As práticas pedagógicas precisam despertar nos estudantes a responsabilidade pela natureza e com a qualidade de vida das gerações futuras. Para isso, todos os atores da escola deverão ter atenção às situações prejudiciais ao meio ambiente: ações destruidoras em áreas de conservação, desmatamentos ilegais, rios que recebem dejetos tóxicos, contaminação por agrotóxicos, poluição de todo o tipo.

² Norman Borlaug, Adolfo Perez Esquivel, Dalaï Lama, Mikhail Sergeyevich Gorbachev, Mairead Maguire, Nelson Mandela, Rigoberta Menchu Tum, Shimon Peres, Jose Ramos Horta, Joseph Roblat, Desmond Mpilo Tutu, David Trimble, Elie Wiesel e Carlos Felipe Ximenes Belo.

- **Redescobrir a Solidariedade: a partir do valor da solidariedade o ser humano sente-se pertencente** “a uma sociedade e não a uma multidão de vidas desagregadas”. Para a construção da cultura da paz no ambiente escolar faz-se necessário desenvolvimentos de práticas que provoquem nos estudantes ações de reciprocidade, de responsabilidade com o outro. Nesta perspectiva os alunos vivenciam na prática o pilar da educação do aprender a conviver. Assim:

Educar na biologia do amor e da solidariedade implica a integração entre o sentir, o pensar e o agir, a integração entre razão e emoção, o resgate dos sentimentos como expressão de nossa verdade interior. É educar visando à restauração da inteireza humana e conspirar a favor da multidimensionalidade do ser...é cuidar do desenvolvimento do pensamento e das inteligências e, ao mesmo tempo, educar para a escuta do sentimento e abertura do coração...é necessário criar um espaço acolhedor, desafiante, amoroso e não competitivo, um espaço onde se corrija o fazer em contínuo diálogo com o ser (MORAES, 2003, p.02).

Para concretização destes princípios o Projeto Educação para a Paz trabalha com o desenvolvimento das competências para Século XXI, ou socioemocionais. A primazia do processo de ensino-aprendizagem não esta somente na aquisição dos conhecimentos científicos, mas no desenvolvimento das potencialidades humanas. Trata-se de desenvolver a cognição tendo em conta os aspectos emocionais que interferem e auxiliam na construção do conhecimento. Trata-se da integração da inteligência cognitiva e da inteligência emocional.

A inteligência cognitiva é a capacidade de pensar e analisar a informação e a situação que leva a um desempenho efetivo ou superior, caracterizado pela rapidez com que se chega a uma solução e a criatividade para resolver o problema. A inteligência emocional e a inteligência social são definidas como capacidades de reconhecer, entender e usar a informação emocional em si próprio (no primeiro caso) e sobre os outros (no segundo caso), preservando o bem-estar pessoal e a harmonia nas relações interpessoais (GONDIN; MORAIS; BRANTES, 2014, p.400).

O desenvolvimento das competências socioemocionais no Projeto Educa Paz compreende o reconhecimento da inteligência emocional como um conjunto de habilidades que permite identificar e compreender as emoções, gerenciá-las em si e nos outros e utilizá-las para melhorar a performance cognitiva (Mayer, Caruso, & Salovey, 1999). Reconhece-se, assim a relevância das emoções na aprendizagem. Tendo em vista essas concepções é que a Secretaria Estadual de Educação do Amapá construiu a Matriz de Competências assim definida:

INTRAPESSOAIS	INTERPESSOAIS	HÍBRIDAS
Autoconhecimento	Valorização Da Diferença	Flexibilidade Cognitiva
Autoestima	Pertencimento	Metacognição
Autoeficácia	Assertividade	Imaginação
Mentalidade De Crescimento	Escuta Ativa	Inovação
Lócus De Controle	Comunicação	Interesse Artístico
Autogestão	Liderança	Curiosidade
Responsabilidade	Trabalho Em Time	Pensamento Crítico
Autodeterminação	Habilidade De Relacionamento	Pensamento Criativo
Entusiasmo	Respeito	Tomada De Decisão
Motivação	Empatia	Resolução De Problemas
Tolerância Do Estresse	Confiança Nos Outros	
Tolerância À Frustração	Gratidão	
Resiliência	Conectividade	
Perseverança	Colaboração	
Organização	Interação Social	

Foco Disciplina		
--------------------	--	--

Tabela 1: Matriz de Competências Projeto Educa Paz. Fonte: Projeto Educa Paz, 2017.

Ao desenvolver estas competências nos estudantes o Programa Educação para a Paz busca inserir na escola a prática da comunicação não violenta. Para Gandhi (apud Rosemberg, 2006) a comunicação não violenta não é uma estratégia que se aplica somente em uma situação, mas de fixar atitudes positivas em lugar das atitudes negativas. O ambiente escolar como lugar de convivência de seres humanos em desenvolvimento, no caso crianças, adolescentes e jovens, precisa desenvolver nestes a capacidade do diálogo formador e transformador.

A CNV se baseia em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas. Ela não tem nada de novo: tudo que foi integrado à CNV já era conhecido havia séculos. O objetivo é nos lembrar do que já sabemos - de como nós, humanos, deveríamos nos relacionar uns com os outros - e nos ajudar a viver de modo que se manifeste concretamente esse conhecimento. A CNV nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros. Nossas palavras, em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente baseadas na consciência do que estamos percebendo, sentindo e desejando. Somos levados a nos expressar com honestidade e clareza, ao mesmo tempo em que damos aos outros uma atenção respeitosa e empática. Em toda troca, acabamos escutando nossas necessidades mais profundas e as dos outros. (ROSEMBERG, 2006, p. 22).

A comunicação não violenta constitui-se, assim, no ambiente escolar como ação pedagógica que vem ao encontro das competências emocionais desenvolvidas no Programa Educação para a Paz. Pleiteia-se desenvolver a autonomia dos estudantes. Para tanto, faz-se necessário que os mesmos apreendam o significado do termo heteronomia, ou seja, a internalização das normas e respeito aos códigos de convivência. Estas atitudes não podem ser desenvolvidas de forma sem que os mesmo compreendam o valor para si do que é estabelecido como regra. Neste sentido é que as ações do programa Educa Paz não buscam intervir na violência escolar com caráter policialesco. Busca sim, desenvolver no interior da escola práticas de identificação e intervenção dos conflitos de forma que estes oportunizem aprendizados e, superação das causas que os instauram.

3. CIDADE RESTAURATIVA

O espaço primordial de atuação do Programa Educação para a Paz é a escola. A escola é um espaço de relações humanas em torno do aprendizado de saberes. Em torno destas relações os estudantes aprendem o princípio da convivência com os outros. Estes relacionamentos nem sempre são tranquilos. Por vezes, pode haver conflitos por divergência de opiniões, pré-conceitos de várias ordens, podendo gerar intolerâncias e agressões físicas e verbais.

Diante de tais conflitos é necessário que no ambiente escolar os estudantes aprendam muito mais que conhecimentos científicos. A escola precisa formá-los a aprender a conviver. Os relacionamentos humanos são componentes primordiais para o aprendizado. Em ambientes que propiciam a oportunidade de cada pessoa se expressar e, ter suas opiniões acolhidas e respeitadas, assim como, a oportunidade de ser quem elas são propicia maior interação e, conseqüentemente, possibilita a construção de ambientes educativos de respeito. Segundo Paulo Freire “O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias,

humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos alunos se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico” (1996, p. 103).

O Programa Educação para a Paz tem convicção de que o enfrentamento à violência escolar começa com o reconhecimento da escola como espaço de relações interpessoais. Neste sentido, é que o Programa tem como principal foco a construção da escola restaurativa. Ao desenvolver práticas restaurativas no ambiente escolar pretende tratar os conflitos como oportunidades de aprendizado e, que no diálogo verdadeiro, possam ser reduzidos e até eliminados.

Para Belinda Hopkins, a Escola Restaurativa requer que todos os relacionamentos sejam restaurativos. Para tanto, é necessário a construção de classes restaurativas, professores restaurativos e relacionamentos restaurativos. De acordo com o Projeto de Implementação do Programa Educação para a Paz: “na sala de aula a perspectiva é que as ações interdisciplinares possam levar nossos estudantes a refletir sobre diversas situações do nosso cotidiano que promovem a violência entre os seres humanos, contra os animais, a natureza, o patrimônio, e a tomar atitudes que ressaltem os valores e a não violência, como solução”.

Ainda de acordo com Belinda Hopkins, a Classe Restaurativa é um lugar onde os relacionamentos tem importância. Quanto melhor forem os relacionamentos na classe, entre professor e alunos, entre os próprios alunos, mais fácil será para o professor ensinar, para os alunos aprenderem e existirão menos desafios e conflitos.

Para tanto é necessários que os docentes assumam a postura restaurativa em detrimento de uma postura meramente punitiva. O Professor Restaurativo “é uma pessoa que adota a visão de que os relacionamentos tem importância, e cria na sala de aula o maior número possível de oportunidades de conexão”. O conjunto de conexões construídas pelo professor possibilita o desenvolvimento dos relacionamentos restaurativos. Estes relacionamentos são importantes para construção de práticas de ensino mais eficazes; para motivação e inspiração dos estudantes e, principalmente para o desenvolvimento da cidadania ativa. Nesta dinâmica os estudantes assumem a responsabilidade por seus aprendizados, assim como a responsabilidade por suas ações.

A partir das experiências desenvolvidas nas escolas busca-se disseminar as práticas em toda a sociedade. Neste sentido, busca-se construir Cidades Restaurativas. As parcerias da Secretaria de Estado da Educação do Amapá como o Ministério Público e Tribunal de Justiça do Amapá desenvolve, no primeiro momento, o desenvolvimento da concepção de Cidade Restaurativa no Município de Santana. A principal atividade consiste na formação de facilitadores em Justiça restaurativa para atuarem nas escolas do município. Os facilitadores são, preferencialmente, servidores públicos efetivos do município.

4. SISTEMA EDUCA PAZ

O Programa Educação para a Paz conta com um sistema informatizado onde são registradas as situações de violência ocorridas na escola. O Coordenador Pedagógico é o responsável pelo preenchimento, assim como dos encaminhamentos a serem realizados em cada situação.

O EDUCAPAZ é o Sistema de Registro das Situações de Violência nas Escolas do Amapá. A ferramenta tem como objetivo subsidiar as ações do Programa Educação para a Paz na garantia de soluções no enfrentamento à violência nas escolas. O acesso à ferramenta se dá pelo endereço eletrônico www.educapaz.seed.ap.gov.br onde o

Coordenador Pedagógico insere as informações ocorridas na escola de acordo com o seguinte fluxograma:

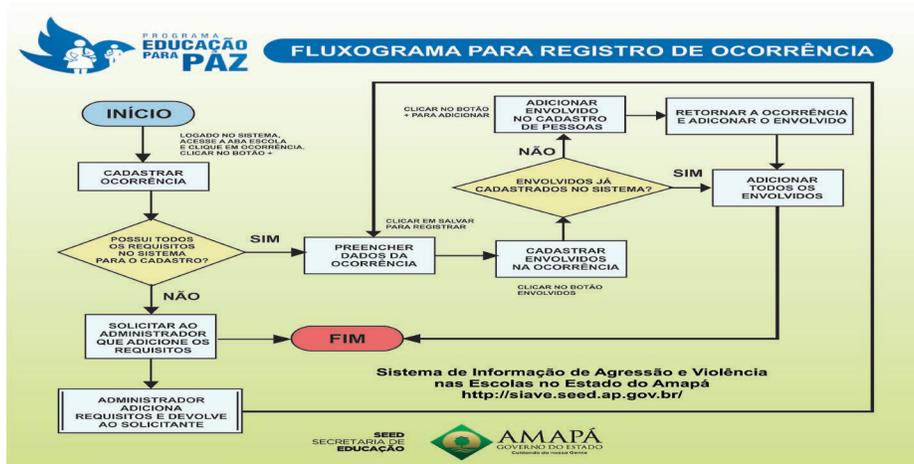


Figura 2: Fluxograma de Registro de Situações de Violência no Sistema EDUCAPAZ.

As situações de violência são classificadas em violência contra a pessoa, contra a propriedade contra o patrimônio. Para resolver cada uma das situações são buscadas, preferencialmente, ações pautadas no diálogo e, na resolução dos conflitos sempre com caráter pedagógico. Ou seja, o Programa educação para a Paz busca que os estudantes envolvidos em ações de violência assumam a responsabilidade pelos seus atos de forma a não mais reincidir nas mesmas ações.



Figura 3: Portal Sistema EDUCAPAZ.

Ao acessar o portal do sistema o Coordenador Pedagógico da Escola digita seu CPF – Certidão de Pessoa Física e uma senha individual. Ao fazer o registro de uma situação de violência na escola o Coordenador pedagógico deverá informar os seguintes dados: tipo de ocorrência, horário em que o correu o fato, local, encaminhamento. A informação quanto à tipologia do conflito é importante uma vez que, dependendo da situação, é feito encaminhamentos específicos e, acionada uma instituição parceira quando o fato não puder ser resolvido na escola.

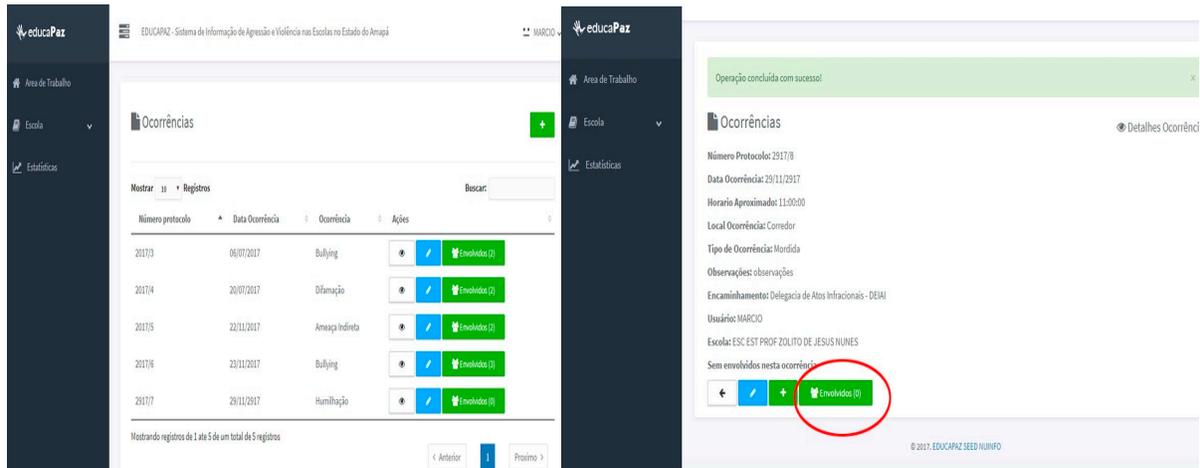


Figura 4: Portal EDUCAPAZ – telas de registros de ocorrências.

O Programa Educação para a Paz entende que a escola é principal local para a resolução dos conflitos. Faz parte do processo de formação humana do estudante que este aprenda a resolver seus conflitos de forma dialogada e corresponsável. Porém, quando o fato que instaurou o conflito exige que se envolvam outras instâncias são feitos encaminhamentos externos. Os tipos de encaminhamentos podem ser de ordem policial: Conselho Tutelar, Delegacia de Atos Infracionais – DEIAI -, Policiamento Escolar, Delegacia de crimes Contra a Mulher –DECM -, Delegacia Especializada de Repressão a Crime contra criança e Adolescente –DERCA -; de ordem hospitalar: encaminhamento ao Hospital de Emergência; de Participação familiar: quando as famílias dos estudantes envolvidos são convidadas a auxiliarem na solução do conflito.

Trabalhando de forma preventiva ao combate da violência escolar a Secretaria Estadual de Educação do Amapá articula junto com as instituições parceiras ações formativas voltadas aos estudantes. As principais ações:

INSTITUIÇÃO PARCEIRA	PROJETO
Ministério Público do Amapá	Práticas Restaurativas
Polícia Rodoviária Federal	FETRAN Pedagógico
Fundação Cultural Palmares	Conhecendo a Nossa História da África ao Brasil
SEBRAE	Programa Nacional de Educação Empreendedora
Tribunal de Justiça do Amapá	A Paz pede a Palavra – ações socioeducativas de mediação e práticas restaurativas
Polícia Militar	PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas
Secretaria de Inclusão e Mobilização	Projeto criança Feliz Namoro Sem Violência

Secretaria Estadual de Saúde	Programa Saúde na Escola
SESI – Serviço Social da Indústria	Cozinha Brasil
Secretaria Estadual de Desporto e Lazer	Capoeira na Escola
Polícia Federal	Combate às Drogas
Igreja Universal do Reino de Deus	Projeto Namoro Blindado Combate às Drogas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Educação para a Paz da Secretaria de Estado da Educação do Amapá constitui-se como uma estratégia governamental para enfrentamento da violência no ambiente escolar. Como política de Estado o Programa é regido pela Lei Estadual 2.282 de 29 de dezembro de 2017. Para sua efetivação são realizadas parcerias institucionais envolvendo instituições de diversas esferas. Ao enfrentar a violência escolar o Programa Educação para a Paz objetiva construir no ambiente escolar a cultura da paz. Para tanto, em suas ações recupera e entende que “Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida (ONU, 1999)”. Esta cultura de paz tem no respeito à vida e ao combate a toda forma de violência sua principal ação. Ao desenvolver, no ambiente escolar, práticas restaurativas, o Programa Educação Para a Paz instaura o diálogo como a principal forma de resolução de conflitos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Ed. rev. e amp. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GONDIM, Sonia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências Socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 14(4), out-dez 2014, pp. 394-406. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. 24/04/2018.

HECKMAN, James. O bom de educar desde cedo. Entrevista para a Revista Educar para crescer. Rio de Janeiro: Revista Abril, 2015. Disponível em: .

HOPKINS, Belinda. Práticas Restaurativas em Sala de Aula. <http://www.europeancircleofrestorativeeducators.com/sites/default/files/pdf/Portuguese%20version>. Consulta em 03/04/2018.

MAYER, J., CARUSO, D. R., & SALOVEY, P. (1999). Emotional intelligence meets traditional standards for an intelligence. *Intelligence*, 27(4), 267-298.

MORAES, Maria Cândida. Educar na biologia do amor e da solidariedade. Editora Vozes, 2003.

ROIZMAN, Laura Gorrésio. Paz, como se Faz? Semeando cultura de paz nas escolas / . — Brasília: UNESCO, Associação Palas Athena, Fundação Vale, 2008.

TOUGH, Paul. Uma questão de caráter. São Paulo: Intrínseca, 2014.

RUA, Maria das Graças; ABRAMOVAY, Miriam. Violência nas Escolas. UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPQ, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Forde, CONSED, UNIDIME, 2002.

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Maria Goreth Silva e Sousa: Pedagoga, servidora pública há 30 anos, especialista em Administração Escolar, especialista em Educação pela Fundação Getúlio Vargas. Possui MBA em Gestão de Pessoas e Mestrado em Planejamento Governamental em Políticas Públicas. Foi diretora-presidente da Escola de Administração Pública do Amapá (EAP), no período de 2003 a 2010 e secretária de Estado da Administração, no período de 2015 a agosto de 2016. Atualmente exerce a função de Secretária de Estado da Educação do Amapá. E-mail: gorethsousa@seed.ap.gov.br

RESUMO

O fenômeno da violência na escola tem sido recorrente e progressivo nas instituições escolares brasileiras. Diversos estudos têm apontado que as causas da violência no ambiente escolar são múltiplas. Várias são as manifestações de violência: bullying, intimidação, agressões físicas e verbais. Estas podem ser dirigidas entre alunos, assim como entre professores e alunos. Para enfrentar tal problema a Secretaria de Educação do Estado do Amapá criou o Projeto Educação para a Paz. Criado pela Lei nº 2.282/2018 é uma estratégia do Governo do Estado do Amapá, na perspectiva de construir uma rede articulada de parceiros, para disseminar a cultura de paz nas Escolas do Estado, com o objetivo de educar, para prevenir a violência e contribuir para melhorar os indicadores educacionais. O programa busca desenvolver competências socioemocionais. Competências estas compreendidas como atitudes e habilidades necessárias para enfrentamento dos desafios contemporâneos. O Programa conta com uma ferramenta de gestão que é o Sistema EDUCAPAZ, desenvolvido pela SEED, para registro das situações de violência na escola, contribuindo no monitoramento e avaliação dos resultados do Programa e consequentemente, melhorar os resultados da Educação. Busca-se, assim, como resultado: incentivar práticas e posturas mais humanizadas como respeito, a tolerância, o diálogo, a ética, o reconhecimento das pluralidades e diversidades nos espaços onde a educação se realiza; promovendo a vida, a cultura da paz, a solidariedade e a não discriminação.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO, VIOLÊNCIA NA ESCOLA, PAZ, ESCOLA RESTAURATIVA.